

A Psicologia no país do futuro: O VI Congresso Interamericano de Psicologia (Rio de Janeiro, 1959)

Filipe Degani-Carneiro^{a1} , Ana Maria Jacó-Vilela^a , Adriana Amaral do Espírito-Santo^a , & Maira Allucham Goulart Naves Trevisan Vasconcellos^a 

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil^a

Resumo

Este artigo analisa as condições e efeitos históricos da realização do VI Congresso Interamericano de Psicologia (VI CIP) no Rio de Janeiro (1959). Durante o final da década de 1950, o Brasil vivia um período de euforia desenvolvimentista nos planos econômico e cultural e de emergência de uma nova imagem do Brasil para o mundo. Foi também um período marcado pela criação dos primeiros cursos de graduação em Psicologia (a partir de 1953), bem como das negociações políticas que culminaram na regulamentação legal da profissão de psicólogo (1962). As fontes consultadas foram os Anais do VI CIP, contendo listas de participantes e resumos dos trabalhos apresentados, bem como publicações de imprensa que retratavam a cobertura midiática do congresso. O VI CIP teve 409 congressistas provenientes de 13 países, sendo 254 mulheres e 151 homens, além de 4 pessoas não identificadas. Percebe-se que a realização do VI CIP foi um marco de impulso para a Psicologia enquanto profissão emergente no Brasil, ao mesmo tempo que a repercussão pública do evento contribuiu tanto para a visibilidade desta ciência no meio interno, quanto para a divulgação da produção psicológica brasileira a nível continental.

Palavras-chave

História da Psicologia; Brasil; Eventos científicos; Profissionalização da Psicologia

Abstract

This article analyses the historical conditions and effects of the VI Interamerican Congress of Psychology (VI ICP) held in Rio de Janeiro (1959). During the late 1950s, Brazil was going through a period of economic and cultural developmental euphoria and the emergence of a new image of Brazil to the world. It was also a period marked by the creation of the first undergraduate courses in Psychology (starting in 1953), as well as by the political negotiations that culminated in the legal regulation of the psychology profession (1962). The sources consulted were the Annals of the VI ICP, containing lists of participants and abstracts of the papers presented, as well as press publications that portrayed the media coverage of the congress. The VI ICP had an attendance of 409 persons from 13 countries, 254 women and 151 men, plus 4 unidentified people. The VI ICP was a milestone of impulse for Psychology as an emerging profession in Brazil, while the public repercussion of the event contributed both to the visibility of this science in the domestic environment and to the dissemination of the Brazilian psychological production at the continental level.

Keywords

History of Psychology; Brazil; Scientific Events; Professionalization of Psychology



¹ Correspondence about this article should be addressed to Filipe Degani-Carneiro: filipe.degani@gmail.com

² Conflicts of Interest: The authors declare that the research was conducted in the absence of any commercial or financial relationships that could be construed as a potential conflict of interest.

Reference: Degani-Carneiro, F., Jacó-Vilela, A., do Espírito-Santo, A., & Goulart Naves Trevisan Vasconcellos, M. (2022). A Psicologia no país do futuro: O VI Congresso Interamericano de Psicologia (Rio de Janeiro, 1959). *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 56(1), e1697. <https://doi.org/10.30849/ripij.v56i1.1697>

Psychology in the country of the future: The VI Interamerican Congress of Psychology (Rio de Janeiro, 1959)

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo analisar qual foi a participação e a produção apresentada no VI Congresso Interamericano de Psicologia (VI CIP) na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, de 16 a 21 de agosto de 1959, bem como suas consequências para a psicologia no país. Promovido pela Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP), recém-criada na Cidade do México em 1951, e pela Associação Brasileira de Psicologia Aplicada (ABP), uma das primeiras associações científico-profissionais em Psicologia no Brasil, fundada em 1949, o evento foi um marco na história da Psicologia no país.

Para construir este texto, inicialmente descreveremos o momento econômico, cultural e político do Brasil na década de 1950, bem como a situação em que então se encontrava a Psicologia, enquanto campo de conhecimento e prática profissional. Apresentaremos em seguida os resultados obtidos a partir de fontes primárias a serem descritas mais adiante e apontaremos a relevância deste evento tanto no nível interno da Psicologia brasileira quanto para a consolidação da SIP.

Os “Anos Dourados”

Começando, então, pelas condições históricas do Brasil da década de 1950: é importante sinalizar que este foi um período desenvolvimentista, decorrente do governo constitucional de Getúlio Vargas (1882-1954, governo de 1950-1954), em que se adotou a política estratégica das “indústrias de base”, com a proposta de criação das grandes empresas estatais de petróleo (Petrobrás) e energia elétrica (Eletrobrás). Mas foi também um período de intensa tensão social, culminando no suicídio de Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954.

Após um interregno político, assumiu a presidência da República Juscelino Kubitschek (1902-1976, governo de 1955-1961). Além de continuar o projeto nacional-desenvolvimentista de Vargas, a gestão de JK (como era conhecido) viveu uma grande euforia cultural, o que a levou a ser denominada popularmente como os “Anos Dourados”. Fatos emblemáticos deste período que demarcam a construção de uma nova imagem do Brasil para o mundo – e para os brasileiros – analisados por Dias, Silva, Chalegre, Sá e Wolter (2011) em estudo sobre a memória social deste período histórico são: a) a conquista da primeira Copa do Mundo de Futebol (1958) pelo time liderado por Pelé e Garrincha, inaugurando uma sequência de vitórias internacionais verde-amarelas nesse esporte e consolidando a Seleção Brasileira como ícone ufanista e forte símbolo internacional do país; b) a emergência da Bossa Nova (1958) – ritmo musical de origem burguesa, da Zona Sul carioca, que projetou internacionalmente o cantor João Gilberto e o compositor e maestro Tom Jobim, tendo a canção “Garota de Ipanema” se transformado em imagem símbolo de brasilidade no exterior; c) a construção de Brasília, a nova capital federal, inaugurada no centro do país em 1960, em estilo moderno e futurista, com projetos arquitetônicos de Oscar Niemeyer e plano urbanístico de Lucio Costa, procurando expressar tanto a ideia de “país do futuro” quanto atender aos objetivos políticos de integração do vasto território nacional.

Além disto, no plano econômico, crescia a industrialização, com ênfase na produção de bens de consumo duráveis, voltados especialmente para a crescente classe média urbana (Schwarcz & Starling, 2015). O governo JK produziu um plano de desenvolvimento econômico denominado “Plano de Metas”, traduzido no *slogan* “50 anos em 5”. Além da enxurrada de novos eletrodomésticos no mercado (dentre os quais se destacava a televisão, importante vetor de modernização e expansão das telecomunicações), houve investimentos prioritários no setor de transportes rodoviários. Um dos símbolos do ritmo frenético destas transformações econômicas e sociais nesse período foi justamente o Fusca, automóvel popular produzido pela Volkswagen no Brasil a partir de 1959 (Dias, Silva, Chalegre, Sá, & Wolter, 2011). Firmou-se a indústria automobilística na região denominada de ABC (as cidades de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano, na região metropolitana de São Paulo), a qual, posteriormente, teria grande relevância no final dos anos de 1970, na luta contra a ditadura empresarial-militar¹.

De fato, os anos de 1956 a 1961 foram um período pródigo em transformações e conquistas. A expressão consagrada no título de livro de Stefan Zweig, *Brasil, país do futuro* (1941), parecia estar prestes a se concretizar, apesar da imensa desigualdade social, da dependência tecnológica dos países centrais, da manutenção do caráter periférico de país exportador de produtos agropecuários, das crises políticas com ameaças de intervenção militar. Entretanto, apontando o quanto este período foi positivo, a imagem de “Anos Dourados” se manteve na memória histórica (Sá, Oliveira, Wolter, & Vetere, 2011, p. 186).

No que se refere à História da Psicologia, vivia-se igualmente um período de intensas transformações. Nas primeiras décadas do século XX, além dos fundadores dos principais sistemas psicológicos na Europa e nos Estados Unidos (Wilhelm Wundt, Théodule Ribot, Pierre Janet, Cesare Lombroso, William James etc.) apropriados no meio médico, se fizeram presentes também Alfred Binet e os testes psicológicos. Isto ocorreu tanto no campo médico, na Psiquiatria que estava então se constituindo, como em outros campos, como os da Educação, do Direito e da Educação Física. A Psicologia estava, neste momento, subsumida sob outras disciplinas. (Jacó-Vilela, 2021). É exatamente na década de 1940, início do processo de industrialização brasileira, que se tornam mais presentes pessoas que se intitulam psicotécnicos ou psicologistas. Estas pessoas, com formações diferentes, mas principalmente em Educação e em Filosofia, se interessavam por um estudo mais aprofundado em Psicologia, que faziam normalmente de forma autodidata ou em cursos de curta duração. (Jacó-Vilela *et al.*, 2007).

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, é importante ter claro que Psicologia, naquele momento, situava-se como uma disciplina majoritariamente nas Escolas Normais e nas Faculdades de Educação em todo o país. Mas, enquanto prática profissional – principalmente neste momento em que as pessoas começam a se nomear, e a serem nomeadas, como parte de um grupo profissional – estava restrita ao então Distrito Federal (hoje Rio de Janeiro) e aos Estados de São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Se o ensino ocorria principalmente no ambiente da Educação, a prática acontecia no serviço público, em instituições destinadas à infância com a realização quase que somente de psicodiagnóstico, visando à identificação de déficit de aprendizagem e problemas de ajustamento comportamental. São os serviços que surgem nas/para as escolas, como o Serviço de Ortofrenia e Higiene Mental (1934), no Distrito Federal, dirigido por Arthur Ramos (1903-1949) – ou ainda o Setor de Psicologia do Serviço de Assistência ao Menor (1941), dirigido por Glória Quintela (1899-1989).

Esta ênfase no psicodiagnóstico não se modificou quando foram criadas as instituições dedicadas à seleção e orientação profissionais, como o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), em 1931, ou o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) da Fundação Getúlio Vargas, em 1947, nem quando surgiram aquelas dedicadas à orientação infanto-juvenil, como o Centro de Orientação Infanto-Juvenil (COJ), em 1946: a marca inicial da profissão foi o psicodiagnóstico embasado em testes psicológicos (Degani-Carneiro & Jacó-Vilela, 2012). As fotos de época e as biografias mostram que era realizado por mulheres, brancas, de classe média ou média alta. São poucos os homens no contexto profissional da época, normalmente ocupando cargos de chefia.

Em 1945, foi fundada a Sociedade de Psicologia de São Paulo e, em 1949, a Associação Brasileira de Psicotécnica (ABP), no Rio de Janeiro. Ambas criaram, em setembro de 1949, seus periódicos. São, respectivamente, o *Boletim de Psicologia*, que mantém seu nome até hoje, e os *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, cujo nome foi alterado em 1968 para *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada* e, em 1979, para *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, nome pelo qual continua sendo publicado. Ressalte-se que tanto a ABP quanto seu periódico tinham a participação ativa de Emilio Mira y López (1896-1964) desde sua criação.

Uma demonstração de como a psicologia, enquanto saber e prática, já estava bem inserida na sociedade brasileira de meados do século XX é a criação do primeiro curso de graduação em Psicologia no Brasil, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em março de 1953. Este foi seguido pelo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em março de 1954, pelo da Universidade de São Paulo em 1957 e pelo da Universidade Católica de Minas Gerais em 1959. Vemos, pois, que a psicologia se disseminava pelo país durante esse período, fomentada por investimentos das elites política e econômica, por meio de atuações do Estado brasileiro em distintas áreas, notadamente projetos de reforma educacional e da industrialização econômica. Tínhamos, então, todas as condições para a constituição de uma “disciplina” autônoma, como diz Vidal:

(...) uma estrutura social e intelectual caracterizada pela existência de indivíduos que reconhecem a si própria como seus praticantes; em que há um conjunto de saberes, regras, métodos, divergências, técnicas considerados relevantes; em que há uma terminologia comum; em que há periódicos e associações; em que há profissionais considerados como dotados de uma autoridade intelectual para a transmissão do conhecimento; em que há pessoas interessadas em aprender sobre o novo campo. (Vidal, 2013, pp. 56).

O VI CIP (Rio de Janeiro, 1959)

Para a realização do VI CIP no Rio de Janeiro, certamente teve um papel decisivo a presença de Emilio Mira y López no país. Psiquiatra e psicotécnico catalão, Mira y López era conhecido internacionalmente a partir de seu trabalho no *Institut d’Orientación Professional* de Barcelona, motivo pelo qual esta cidade havia sediado a II Conferência Internacional de Psicotécnica, em 1921, e posteriormente a VI, em 1930 (Carpintero, 2020). Tais conferências reuniram os interessados em “psicologia aplicada” à época e foram a base para a construção da *Association Internationale de Psychotechnique*, atualmente *International Association of Applied Psychology* (IAAP).

Exilado após a vitória franquista na Guerra Civil Espanhola, Mira y López viveu em diferentes países até 1947 quando, atendendo a um convite da presidência da Fundação Getúlio Vargas, fixou-se no Rio de Janeiro, com a incumbência de organizar e dirigir o Instituto de Seleção e Orientação Profissional

(ISOP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). (Silva & Rosas, 1997). A partir do ISOP, de seus técnicos e direção, foram criadas, como já citado, tanto a Associação Brasileira de Psicotécnica (ABP) – que em 1959, quando da organização do VI CIP, já se denominava Associação Brasileira de Psicologia Aplicada – quanto seu periódico, a revista *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*.

O ISOP, a ABP e a revista *Arquivos* estavam, portanto, intensamente interligados, amalgamados em torno de Mira y López, pois ao seu redor se agregou um grande número de profissionais interessados no estudo e no treinamento profissional em Psicologia entre as décadas de 1940 e 1960 (Martins, 2014). Merece destaque o maciço predomínio de mulheres dentre os estudantes e o corpo técnico do ISOP, a ponto de serem chamadas (não sem certa dose de sarcasmo) de “miranetes” ou “*miragirls*”. Assim, a trajetória do ISOP pode ser considerada um “caso exemplar” (Le Goff, 2001) do caráter predominantemente feminino da categoria profissional de psicólogos, desde seu contexto de emergência. Personagens como Isabel Agrados (1919-2005), Maria Helena Novaes (1926-2012), Mariana Alvim (1909-2001), Alice Galland de Mira (1916-2010) e Monique Augras (1937) foram importantes nomes que passaram pelas fileiras do Instituto.

Ainda que a atuação do ISOP estivesse mais vinculada à atividade precípua do serviço, qual seja a chamada *psicologia industrial*, isto é, práticas de seleção e orientação profissional no contexto das organizações de trabalho, neste Instituto foram desenvolvidos cursos de formação, pesquisas, estágios profissionais e prestações de serviços em uma diversidade de campos da então denominada “psicologia aplicada”, como: psicologia educacional, avaliação psicológica, orientação vocacional, psicologia do trânsito, psicologia do esporte, psicologia da saúde e psicoterapia (Jacó-Vilela & Rodrigues, 2014; Silva & Rosas, 1997).

Mira y López havia estado no I Congresso da SIP, em Santo Domingo (República Dominicana) em 1953, tendo sido, juntamente com o médico Henrique Roxo (1877-1969), os dois representantes do Brasil naquele congresso. (Gallegos, 2012). Continuou presente nos demais congressos e, em 1955, foi nomeado Vice-presidente para a Região Atlântica da Sociedade, cargo em que permaneceu até 1959, quando se tornou Vice-Presidente para a América do Sul (Fundação Getúlio Vargas, 1960).

A notoriedade internacional de Mira y López se devia não somente à sua atuação na psicologia europeia, anteriormente ao seu exílio; após ter se fixado na América do Sul, manteve intensa atuação em outros países latino-americanos, tais como Argentina, Chile, Cuba, Panamá e Venezuela, além de participar da vida da nascente Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP). Decerto, esta participação favoreceu a escolha do Rio de Janeiro para sede do VI CIP; ademais, era a primeira vez que esse congresso se realizava na América do Sul. (Angelini, 2012).

Grande parte da historiografia da SIP está dedicada a examinar sua fundação e percurso histórico (Angelini, 2012; Gallegos, 2013), com forte acento em análises biográficas de personagens de destaque (Colotla & Urra, 2006). Em geral, tais trabalhos apresentam listas e informações factuais sobre os Congressos Interamericanos de Psicologia, ainda que não se dediquem a analisá-los, exceção feita ao trabalho de Gallegos (2012) sobre o I CIP. Neste sentido, o objetivo de nosso trabalho se debruça sobre um *locus* científico tradicionalmente enfocado na história das ciências – um congresso científico – ao mesmo tempo em que propõe uma abordagem distinta sobre ele, qual seja: não somente analisar conteúdos e discursos presentes nos trabalhos apresentados, mas situar a realização do VI CIP, suas condições e efeitos como evento histórico significativo para a profissionalização da Psicologia no Brasil, apontando as nacionalidades bem como a distribuição por gênero.

A Tabela 1 mostra os dados relativos a estes primeiros congressos da SIP. Note-se que há um crescimento contínuo do número de congressistas em cada um, embora aqueles realizados na Cidade do México se destaquem em número. Por que motivos? Pela posição central do México? Por ter este país uma psicologia já institucionalizada? Não é nosso objetivo responder a estas questões, mas, sim, a outras: a) de que países eram os 409 congressistas do VI CIP? b) considerando-se que a psicologia é uma profissão eminentemente feminina, qual o percentual de homens e mulheres presentes? c) quais os temas dos trabalhos apresentados?

Tabela 1.

Edições do Congresso Interamericano de Psicologia na década de 1950

Edição do CIP	Ano	Cidade e País	Presidente do Congresso	Número de participantes
I	1953	Santo Domingo, República Dominicana	Andres Avelino Garcia	50
II	1954	Ciudad de México, México	Guillermo Davila	200
III	1955	Austin, Texas, Estados Unidos	Wayne Holtzman	150
IV	1956	San Juan, Puerto Rico	Marion Garcia	250
V	1957	Ciudad de México, México	Rogelio Diaz Guerrero	350
VI	1959	Rio de Janeiro, Brasil	Lourenço Filho	409 ²

Fonte: <https://sipsych.org/congressos/congresso-interamericano/?lang=pt-br>

Método

Trata-se de uma pesquisa histórica, *ex-post-facto*, com uso de fontes primárias documentais. A investigação foi realizada nos Arquivos Alice Galland de Mira e Emilio Mira y López (disponíveis na Biblioteca do Laboratório de História e Memória da Psicologia Clio-Psyché, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro), tendo como fontes consultadas: 1) Os Anais do VI CIP, publicados pela Fundação Getúlio Vargas (1960) no ano seguinte ao congresso; 2) os Cadernos de Recortes, com diferentes materiais, entre eles publicações de imprensa sobre a obra de Emilio Mira y López; nestes Cadernos, constam matérias jornalísticas acerca da repercussão midiática do congresso, além da programação do Congresso e fotografias.

Os Anais do VI CIP foram digitalizados pela Biblioteca Clio-Psyché, constituindo um arquivo de 812 páginas, dividido em quatro partes. Além de programação e resumos dos trabalhos (como é usual em quaisquer anais), apresenta uma relação com nome e endereço dos congressistas, possibilitando categorizá-los por gênero e nacionalidade. Note-se que nem todos que estão nesta relação apresentaram trabalhos, assim como nem todos os que apresentaram trabalhos estão na lista de congressistas – provavelmente por terem sido convidados, como é o caso do psicanalista Erich Fromm (1900-1980).

Inicialmente, fez-se resumos dos discursos das cerimônias de abertura e de encerramento. Depois, fez-se um levantamento dos congressistas e convidados, em termos de nacionalidade e gênero, bem como catalogação das apresentações realizadas, a partir de seu título e resumo. Observe-se que nem todas as apresentações têm resumos, motivo pelo qual tivemos que nos centrar algumas vezes no conteúdo dos títulos para esta atividade.

Realizou-se análise quantitativa das informações extraídas do *corpus* documental, por meio de estatística descritiva, ou seja, as frequências de dados catalogados. Por sua vez, fez-se a análise qualitativa situando os temas mais presentes nos trabalhos apresentados em relação à psicologia existente naquele momento.

A fundamentação teórico-metodológica da pesquisa encontra-se fundamentalmente na História das Ciências, buscando compreender determinadas produções científicas a partir das condições culturais, sociais, econômicas de um determinado período. Os procedimentos de análise e categorização das fontes seguiram a perspectiva discursiva de Rosa, Huertas e Trejo (1996), os quais apontam que devemos nos aproximar de um texto enquanto obra e enquanto documento. Isto é, dirigir-nos a ele tanto a partir de seu contexto histórico como de nosso interesse atual, em uma perspectiva dialógica com o autor, de modo que percebamos o que este autor estava tratando por meio desse discurso naquele momento, como seus contemporâneos puderam compreendê-lo sob distintas perspectivas, bem como o que esse texto pode nos dizer na atualidade.

Resultados e discussão

Participantes do VI CIP

Além de promovido pela SIP e pela ABP, a realização do VI CIP teve forte colaboração da FGV, especialmente da infraestrutura e equipe de trabalho do ISOP, como se percebe na análise dos Anais. Tal composição institucional se verifica na formação da Comissão Organizadora, composta pelo psiquiatra mexicano Guillermo Dávila Garcia (1903-1968), então presidente da SIP, pelo educador Manuel Bergstrom Lourenço Filho (1897-1970), então presidente da ABP, e pelo engenheiro, estatístico e político João Carlos Vital (1899-1984), um dos quadros da FGV e grande incentivador da criação do ISOP. Também integravam esta comissão Emilio Mira y López, na qualidade de Secretário-Geral, além do norte-americano Samuel Perlman³ e da mexicana Sara Margarida Zendejas (nascida em 1923), respectivamente, secretários da SIP para Canadá/Estados Unidos e para a América Latina. Ainda integrando a Comissão Organizadora, o papel do ISOP na realização deste Congresso é visível pela participação de muitos de seus integrantes, como: Th. Rothier Duarte, Fernando Villemor do Amaral (1920-1980) Elisa Dias Velloso (1914-2002), Maria da Glória Almeida, Ruth Scheffer Simões (1923-2011), todos psicotécnicos de diferentes setores do ISOP, Leonilda D'Anniballe Braga, técnica que atuava em orientação vocacional no ISOP e Regina Sampaio Dias (nascida em 1925), secretária do diretor do ISOP.

Confirmando nossa afirmação do momento de desenvolvimento econômico em que se encontrava o Brasil, a realização do CIP ocorreu “sob os auspícios da Confederação Nacional da Indústria, da Confederação Nacional do Comércio, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior, e ainda de outras entidades culturais e econômicas do Rio de Janeiro” (Lourenço Filho, 1960, p. 3) – ou seja, reuniu apoio de organizações empresariais, bem como da mais importante entidade governamental voltada ao ensino superior à época.

A justificativa para o Congresso, ainda nas palavras de seu Presidente, Lourenço Filho, na solenidade de abertura, enfatizava o objetivo de integrar psicólogos das três Américas, centrando-se na

tônica no desenvolvimento, seja da Psicologia interamericana, seja das próprias condições de vida nesses países:

Em todos os países americanos, sem exceção, embora em escala e intensidade diversas, sentem-se os problemas de desenvolvimento social e econômico, e, em consequência, graves questões de relações entre grupos, de orientação e seleção profissional, de higiene mental e personalidade, em geral. As conquistas da grande tecnologia, ainda não há muito encaradas apenas por seus aspectos mecânicos, começam a impor-se como prementes problemas de organização humana, para a solução dos quais os subsídios da psicologia não podem ser subestimados” (Lourenço Filho, 1960, p. 3).

Existia, portanto, o entendimento de que a psicologia seria uma ferramenta primordial para a melhoria da vida nos países americanos, considerando-se que sua utilização contribuiria de maneira eficaz para a resolução de sérios problemas socioeconômicos. Nesse sentido, enfatizava-se os movimentos em prol da regulamentação das atividades do psicólogo, sustentando a perspectiva de sua utilidade para o desenvolvimento das nações.

O contexto geopolítico interamericano nesse período implicava intensas discussões sobre o pan-americanismo, em continuidade à chamada Política de Boa Vizinhança⁴ do governo estadunidense. Este buscava ampliar ainda mais sua influência cultural, para além da política e da econômica, na América Latina, no bojo das tensões ideológicas da Guerra Fria (Gallegos, 2013). Ao passo que se enfatizava a necessidade de cooperação, intercâmbio e expansão da Psicologia nas Américas, tal perspectiva era acompanhada de discursos que apontavam a psicologia estadunidense como um padrão de desenvolvimento a ser seguido. Nesse sentido, se destaca o discurso do chileno Carlos Nassar, representante dos congressistas latino-americanos na mesa de abertura, membro fundador da SIP e representante regional para a Zona do Pacífico e que foi um dos responsáveis pela criação do curso de formação de psicólogos no Chile (Salas, 2014). Nassar expressou admiração aos Estados Unidos e à psicologia lá desenvolvida, considerada mais avançada do que as dos demais países, sugerindo que a psicologia latino-americana se aproximasse da estadunidense.

Em termos numéricos, o congresso teve a participação de 409 congressistas de 13 países, sendo 254 mulheres (62,25%) e 151 homens (37%), conforme apresentado na Tabela 2. Note-se que, em termos de gênero, em três casos (0,75%) não foi possível identificação ou porque os prenomes estavam abreviados com as iniciais ou porque eram ambíguos.

Tabela 2.

Congressistas e autores de trabalho no VI CIP por gênero e país

País	Congressistas				Autores de Trabalho			
	Mulheres	Homens	Indeter minado	Total	Mulheres	Homens	Indeter minado	Total
Argentina	3	6	0	9	1	3	0	4
Bolívia	1	1	0	2	0	0	0	0
Brasil	212	101	4	317	27	12	2	41
Canadá	0	1	0	1	0	1	0	1
Chile	14	13	0	27	2	5	0	7
Cuba	0	2	0	2	0	2	0	2
Estados Unidos	10	16	0	26	4	10	0	14
Espanha	0	0	0	0	0	1	0	1
México	7	2	0	9	7	0	0	7
Peru	0	1	0	1	0	1	0	1
Porto Rico	1	1	0	2	0	1	0	1
Uruguai	4	3	0	7	5	4	0	9
Venezuela	2	4	0	6	0	1	0	1
Total	254	151	4	409	46	41	2	89

Fonte: Construção dos autores, a partir dos dados dos Anais do VI CIP

Também na Tabela 2 está o quantitativo de autores dos trabalhos apresentados no congresso. O número de trabalhos apresentados foi de 71. No caso dos autores de mais de um trabalho, seus nomes foram contados apenas uma vez. Foram também considerados todos os coautores nomeados, mesmo quando não assistiram ao congresso. Do total de congressistas, 89 apresentaram trabalhos, numa divisão bem mais equilibrada em termos de gênero: 46 mulheres (51,7%) e 41 homens (46,1%). O número de autores indeterminados é de dois trabalhos (2,2%); neste caso, a autoria era institucional, ou seja, não foram assinados por uma pessoa específica.

Quanto ao gênero, chama atenção que a imensa maioria feminina que é observada entre os congressistas não se verifica entre os autores de trabalhos (ainda que o seja, nos casos específicos de Brasil, México e Uruguai), evidenciando tanto o interesse e inserção de mulheres na Psicologia naquele período (Boulon-Díaz, 2012; Borinsky, Piñeda, Ostrovsky e Scherman, 2021; Jacó-Vilela *et al.*, 2007) quanto uma assimetria de gênero presente na distinção entre “espectadores” e “apresentadores”. Especialmente se considerarmos os participantes estrangeiros, é proporcionalmente maior o número de homens que lograram viajar e participar do VI CIP.

Quanto à nacionalidade, considerando que o congresso foi realizado no Rio de Janeiro, naturalmente houve uma massiva participação de congressistas brasileiros (n= 317, 77,5%), com ampla maioria de mulheres (n= 212) em relação aos homens (n= 101). Além do Brasil, chama a atenção a participação de congressistas do Chile (n= 27, 6,6%) e dos Estados Unidos (n= 26, 6,3%), seguidos de Argentina e México (n= 9, 2,2% cada). Ao todo, 13 países foram representados no Congresso, sendo a maior parte de sul-americanos.

Como o Congresso foi realizado no Brasil, e teve a ampla participação de brasileiros citada acima, consideramos relevante detalhá-la. Assim, na Tabela 3 encontram-se os congressistas e autores

de trabalho brasileiros divididos por gênero e distribuídos pelos estados do país. Dentre estes 317 congressistas, 101 eram homens e 212 eram mulheres, além de 4 pessoas de gênero indeterminado. Na autoria de trabalho também prevalece a presença feminina, com 27 trabalhos entre os 43 publicados.

Corroborando nossa observação anterior sobre a prevalência da psicologia enquanto prática profissional e a criação dos primeiros cursos nos anos de 1950 em alguns poucos estados brasileiros, verifica-se que os estados da região sudeste (Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo) apresentaram o maior número de congressistas e autores de trabalho, sendo notável a maior participação feminina.

Tabela 3.

Congressistas e autores de trabalho brasileiros no VI CIP por gênero e estado

Estado	Congressistas				Autores de Trabalho			
	Mulheres	Homens	Indeter minado	Total	Mulheres	Homens	Indeter minado	Total
Bahia	9	1	0	10	2	0	0	2
Ceará	0	1	0	1	0	0	0	0
Espírito Santo	0	1	0	1	0	0	0	0
Minas Gerais	15	10	0	25	1	4	1	6
Pernambuco	2	0	0	2	0	0	0	0
Paraná	2	1	0	3	0	0	0	0
Rio de Janeiro	127	63	3	193	14	5	3	22
Rio Grande do Sul	11	5	0	16	2	0	0	2
São Paulo	46	19	0	65	8	3	0	11
Total	212	101	3	316	27	12	4	43

Fonte: Construção dos autores, a partir dos dados dos Anais do VI CIP

Trabalhos apresentados no VI CIP

O tema central do congresso foi “Avaliação da personalidade e relações humanas”, dividido em sete seções de estudo: a) Relações entre grupos e atitudes, com 4 trabalhos; b) Seleção de pessoal e relações humanas no trabalho, com 14 trabalhos; c) Testes de personalidade e de aptidão nas escolas, composta por 22 trabalhos; d) Fatores sociais da higiene mental, com 9 trabalhos; e) Relações humanas na psicoterapia, com 7 trabalhos; f) Fundamentos experimentais das teorias de personalidade, com 13 trabalhos; g) Recentes progressos em gerontologia, com apenas um trabalho.

Relações entre Grupos e Atitudes

Nesta primeira seção, estão reunidos trabalhos com temáticas sobre crianças no contexto escolar, estudos sobre uma comunidade rural no México e uma no nordeste brasileiro, além de uma pesquisa comparativa entre imigrantes estrangeiros e migrantes/emigrantes brasileiros. Os trabalhos apresentados são de participantes dos EUA (2), da Argentina (1) e do Brasil (1). Destacamos aqui a participação de Erich Fromm (1900-1980), registrado nos Anais como dos Estados Unidos, mas que então residia no

México, onde muito contribuiu para o avanço da Psicologia, e Aniela Meyer-Ginsberg (1902-1986), polonesa radicada no Brasil e à época participante do Projeto Unesco, de estudo das relações raciais no Brasil (Maio, 1999).

Um dado que cabe mencionar é que a pesquisa realizada sobre a comunidade de Ponta Negra no Rio Grande do Norte foi organizada por uma professora argentina, Nélide Imperatrice, com o objetivo de investigar as relações sociais e atitudes grupais das pessoas que ali viviam. O trabalho de Erich Fromm também tinha um enfoque social a partir da perspectiva da Psicanálise, considerando a importância dos aspectos psicológicos no contexto do funcionamento de um grupo. Já a pesquisa de Aniela Ginsberg era um estudo piloto realizado no estado de São Paulo com imigrantes e migrantes, a fim de verificar aspectos sociais, culturais, educacionais e políticos.

Seleção de Pessoal e Relações Humanas no Trabalho

Nesta seção, os trabalhos estavam concentrados em questões sobre a indústria, especialmente sobre a adaptação do homem ao trabalho. Destaca-se o uso de testes psicológicos, a seleção profissional e a elaboração de perfis no contexto laboral. Os autores são de Cuba (1), Venezuela (1), Estados Unidos (1), Uruguai (2), Chile (1) e Brasil (8). Encontra-se trabalhos de nomes relevantes no âmbito da psicologia brasileira, tais como Fanny Malin Tchaikovsky, Francisco Campos (1912-1982), Odette Lourenção (1970-1992), Isabel Adrados (1919-2005), Pierre Weil (1924-2008), francês radicado no Brasil, além do uruguaio Jacobo Varela (1911-1997).

O trabalho de Fanny Tchaikovsky abordou o processo de seleção de engenheiros de diversas especialidades para a indústria de petróleo que havia sido criada no governo Getúlio Vargas: a Petrobrás. Foram realizadas baterias de testes com base em processos de seleção de pessoal realizados em empresas de outros países com o objetivo de fazer um prognóstico de eficiência e ajuste à função. Além disso, uma das finalidades deste estudo era verificar a efetividade da bateria de testes utilizada para a seleção de pessoal. O trabalho de Francisco Campos também teve como escopo apresentar alguns testes psicológicos referentes à habilidade mecânica na seleção profissional e a capacidade destes testes de mensurar tal qualificação nas diversas profissões relacionadas à mecânica. Assim, realizou comparação entre o uso de testes de inteligência e testes de aparelhos.

Responsável pelo Setor Psicotécnico da Escola de Polícia Civil do Estado de São Paulo, Odette Lourenção (1960) expôs seu trabalho relativo à seleção de mulheres para compor o quadro da polícia feminina, o que era novo na polícia. O acompanhamento dos possíveis problemas psicológicos não só na seleção das mulheres, mas também ao longo do seu trabalho na corporação era um dos objetivos das atividades do Setor Psicotécnico. Dentre os testes psicológicos utilizados para o exame das candidatas indicou o Psicodiagnóstico Miocinético (PMK) e o Questionário Íntimo, ambos desenvolvidos por Mira y López. Isabel Adrados, por sua vez, expôs sobre testes de motricidade, comparando os resultados do Teste de Tweezer, que mede a coordenação motora fina, com os do PMK, por meio da aplicação de ambos os instrumentos no contexto da seleção de pessoal de um grupo de enfermeiros. No ISOP, onde Adrados atuou, havia uma bateria específica utilizada para avaliar tantos os aspectos motores quanto os não-motores da psicomotricidade que incluía o Tweezer e também outros testes elaborados por Mira y López, como o Form-Board, que media a percepção das formas e o Puzzle, que verificava a inteligência prática (Scheffer, 1962).

Já Pierre Weil, francês que viera para o Rio de Janeiro em 1948 para trabalhar como chefe da Seção de Seleção e Orientação Educação Profissional do Departamento Pessoal no Serviço Nacional de Aprendizagem Social (Senac) (Weil, 2005), fez considerações sobre as técnicas de diagnóstico de personalidade aplicada nas relações humanas no contexto do trabalho. Para ele, as “Relações Humanas no Trabalho” eram um “conjunto de técnicas da Psicologia Social aplicadas a criar, dentro da empresa, clima favorável ao aumento e manutenção da produtividade” (Weil, 2005, p. 150) e possibilitar mudanças de atitudes. Uma colega de trabalho de Pierre Weil, Fany Winicki, apresentou a pesquisa de validação de bateria de testes utilizados pela Seção com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre a fisiologia e as técnicas psicotécnicas mais apropriadas neste domínio.

Dois trabalhos foram apresentados por Jacobo Varela, um deles apontando questões sobre as relações humanas na indústria, especificamente a proposta de técnicas de estudo para supervisores identificarem problemas de motivação dos funcionários e o outro sobre o papel dos testes de inteligência na seleção de candidatos. Embora a formação de Varela fosse em engenharia, ele se dedicou aos estudos da Psicologia Social, desenvolvendo o que denominou de Tecnologia Social, a aplicação do conhecimento das ciências sociais para a resolução de problemas (Rodrigues, 1997). Cabe ressaltar nesta seção a participação do recém-campeão mundial como psicólogo da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo da Suécia (1958), João Carvalhaes (1917-1976). No trabalho apresentado, ele relata não apenas seus estudos com jogadores de futebol, como também os que realizara junto à Escola de Árbitros da Federação Paulista de Futebol e à Federação Paulista de Pugilismo.

Testes de Personalidade e Aptidão na Escola

Trata-se de uma das seções com maior número de trabalhos de brasileiros (14), na qual havia também trabalhos do Uruguai (4), Estados Unidos (1), Peru (1), Porto Rico (1) e México (1), o que denota uma forte presença da América Latina nesta temática, confirmada também pela conferência do estadunidense George K. Bennett, um importante estudioso da medida diferencial de aptidões, que explanou sobre os avanços nas adaptações dos testes elaborados nos Estados Unidos para a utilização em países da América Latina. É possível destacar nesta seção, ainda, alguns autores relevantes, como o do psicólogo alemão e um dos precursores da psicologia científica no Peru, Walter Blumenfeld (1882–1967), da psicóloga russa Helena Antipoff (1892-1974) e seu filho Daniel Antipoff (1919-2005) - que era engenheiro e psicólogo -, ambos imigrantes no Brasil, de Cinira Miranda de Menezes, Jurema Alcides Cunha (1925-2003) e também de Alice Galland de Mira (1916-2020). Vê-se, pois, que era uma seção com bom número de pesquisadores de outros países que, por motivos diversos, encontravam-se trabalhando na América Latina. Em relação a Blumenfeld, há apenas um breve comentário sobre sua exposição oral acerca de suas atividades de pesquisa experimental no Instituto de Pesquisas Psicológicas na Universidade Mayor de São Marcos, em Lima. Seu relato parece ter sido centrado em uma pesquisa que ainda estava em desenvolvimento relativa à didática utilizada pelos professores nas escolas secundárias.

O trabalho de Cinira Menezes descrevia o intuito de melhorar a qualidade da educação da escola primária brasileira, especialmente das classes consideradas especiais. A pesquisa foi desenvolvida pelo Instituto de Pesquisas Educacionais da Secretaria Geral da União e Cultura do Distrito Federal, iniciando-se em 1954 com crianças de 7 anos de idade. Menezes era diretora do Instituto e também atuava no Serviço de Ortofrenia e Psicologia (SOP), que ficou responsável pela análise das características psicológicas do escolar repetente, utilizando-se para isso o Teste ABC, criado por Lourenço Filho. Apresentou

também elementos sobre a realização da adaptação e validação para o Brasil de uma técnica projetiva chamada “The Blacky Picture”. Este teste foi criado pelo professor e psicólogo estadunidense Gerald Blum em 1947 nos EUA, embasado na teoria freudiana do desenvolvimento psicosexual (Taulbee & Stenmark, 1968). Por outro lado, a questão das escolas secundárias foi tratada por Ruth Simões Scheffer (1923-2011) – que assumiu a Direção do ISOP em 1964, após o falecimento de Mira y López. A palestrante apontou ser este o campo das atividades desenvolvidas na Seção de Adolescentes do ISOP, criada para realizar uma experiência considerada pioneira: a aplicação sistemática de provas de personalidade e aptidões nas escolas secundárias visando atender ao problema da Orientação Profissional. Ainda do ISOP, Alice Galland de Mira expôs sobre a fidedignidade do PMK na identificação dos traços de personalidade, considerando-se a influência do examinador na interpretação dos resultados, bem como sobre a padronização do PMK para um grupo de adolescentes, realizada por sua equipe de técnicos da Seção do PMK.

No Instituto Henri Piéron, centro de Psicologia Aplicada em São Paulo, também foram realizados estudos com o PMK no âmbito da avaliação profissional. Ana Maria Pavesi, Cilly de Almeida e Fernando de Villemor Amaral (1920-1980) apresentaram um estudo comparativo entre dois testes de expressão gráfica: o Teste da Figura Complexa, de André Rey (1906-1965) e o PMK de Mira y López. Como resultado, os autores concluíram que o Teste da Figura Complexa poderia ser utilizado não só para verificar o nível mental, mas também como uma técnica projetiva de avaliação da personalidade, pois os resultados coincidiam com os traços de personalidade indicados pelo PMK na mesma amostra de sujeitos. Faz-se necessário apontar que Fernando de Villemor Amaral foi um dos colaboradores de Mira y López no ISOP e, posteriormente, dirigiu o Instituto Henri Piéron (Adrados, 1980).

Outro tema a ser ressaltado é a apresentação de Helena Antipoff sobre um teste de redação que havia elaborado, intitulado: “As minhas mãos” ou Teste MM. Este instrumento já vinha sendo utilizado em diversas pesquisas desenvolvidas por ela e sua equipe, como demonstram os trabalhos de Jurema Lopes (1960) e A. P. Mascarenhas (1960), no Laboratório de Psicologia Édouard Claparède do Instituto Superior de Educação Rural (ISER), em Ibitité, Minas Gerais. Este instrumento consistia na avaliação da personalidade por meio de uma redação com o tema “minhas mãos”. Embora haja relatos de que Daniel Antipoff posteriormente contribuiu com pesquisas sobre este instrumento (França & Gonçalves, 2018), nos Anais seu trabalho se refere a uma pesquisa com adolescentes e adultos da cidade de Belo Horizonte por meio da aplicação de um questionário para verificar seus interesses profissionais. Este questionário fora sugerido pelo psicólogo suíço e professor André Rey (1906-1965), que esteve no Brasil, especificamente em Minas Gerais, em 1956, exercendo uma forte influência na institucionalização da psicologia neste estado.

A questão da mensuração da inteligência foi tema tratado por Jurema Alcides Cunha (nascida em 1925), que coordenou em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, estudos sobre o teste das Matrizes Progressivas de Raven, a fim de verificar os indicadores de inteligência em alunos dos cursos ginasial e normal com idade entre 12 e 19 anos. Este estudo foi realizado em seis escolas gaúchas no período de 1952 a 1959, cujos resultados foram comparados com um estudo argentino realizado em Córdoba no ano de 1953 pelo professor argentino R. S. Chuit. Alice de Oliveira Costa (1911-1996), vice-diretora do recém-criado Instituto de Orientação Vocacional (IDOV) da Universidade da Bahia, apresentou estudos sobre a padronização de um teste de inteligência geral, abstrata e espacial em estudantes do nível médio. É importante ressaltar que o IDOV foi dirigido por Mira y López em 1958 a convite de Edgard Santos (1894-1962), médico e primeiro reitor da Universidade da Bahia (Rapold, 2003) e Alice Costa assumiu sua direção posteriormente, no período de 1961 a 1966.

Fatores Sociais da Higiene Mental

Higiene Mental era um tema muito presente na primeira metade do século XX. Mira y López, especificamente, havia atuado no movimento higienista. Assim, é compreensível encontrar nessa seção cinco trabalhos de autores brasileiros, entre eles um com a autoria institucional do Centro de Orientação Juvenil (COJ), primeira clínica pública federal, criada pelo Ministério da Educação e Saúde em 1946, que realizava atendimento psicológico de jovens de toda a América Latina, num modelo que hoje poderíamos chamar de “multidisciplinar” (Jacó-Vilela, Messias, Degani-Carneiro, & Oliveira, 2017). No trabalho apresentado em nome do COJ, este modelo está presente, uma vez que postula que a boa assistência ao jovem passa pela compreensão de seu ambiente (família e escola). Trata-se da segunda parte de uma pesquisa, iniciada em 1957, para verificar o resultado do contato da instituição com as escolas a respeito da atitude e comportamento escolar, cujos resultados levaram a uma alteração nos termos até então utilizados.

Já o trabalho “Contribuições da psicologia aplicada ao serviço social na comunidade” teve como relator Nelson Pitta Martins, diretor de divisão do Serviço Social da Indústria (SESI) e apresentou as ações da Confederação Nacional da Indústria, por meio de suas entidades subordinadas: SESI e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em especial o Curso de Noções de Psicologia e Serviço Social, aberto à comunidade e composto de 80 aulas, metade para cada área do conhecimento. O trabalho informou o número de alunos do curso por estado e por profissão, mostrando a diversidade de setores que a Psicologia conseguia atingir com a iniciativa. Segundo o relator, o Brasil atingira grande desenvolvimento industrial nos últimos anos e necessitava de uma política de “fortalecimento da estrutura psicológica” das massas operárias. Apontou que os resultados do curso já podiam ser observados nas relações entre patrões e empregados e também nas famílias. Entendia que era, sem dúvida, um processo civilizatório do qual a Psicologia estava incumbida. Eliezer Schneider (1916-1998), formado em Direito e conhecido por suas aproximações da Psicologia com diferentes campos, apresentou o trabalho “Fundamentos empíricos, lógicos e experimentais do conceito sociogênico de personalidade anormal”, no qual se debruçou mais especificamente sobre a psicopatia, englobando os conceitos de incurabilidade e irrecuperabilidade de delinquentes.

Os dois outros trabalhos do Brasil são de autoria feminina. Ofélia Boisson Cardoso (1894-1994), oriunda da área educacional, ex-chefe do Serviço de Ortofrenia e Psicologia do Centro de Pesquisas Educacionais da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro e da Seção de Pesquisas Pedagógico-Sociais do Serviço de Assistência a Menores (SAM), mostrou em seu trabalho, com a ajuda de casos clínicos, a influência dos sons altos e estridentes sobre o comportamento emocional de crianças. O segundo trabalho, “Aspectos da participação da família e da escola num serviço de higiene mental”, considerava o já citado COJ como um órgão de higiene mental – o que não aparece nas referências conhecidas – e analisava os fatores que influenciam os casos de abandono do acompanhamento psicológico lá realizado. Teve autoria conjunta de Elisa Dias Velloso (1914-2002) – então diretora do COJ –, Maria A. Rocha e Silva, Lilian Sá e um terceiro autor nomeado como T. Braulio V. Castro, cujo primeiro nome não conseguimos identificar, e seu texto corrobora a perspectiva multidisciplinar que afirmamos caracterizar o COJ.

Os trabalhos estrangeiros desta seção são quatro. As uruguaias Maria Carbonell de Grompone (1907-1995) e Elida Tuana (1913-2015) dissertaram sobre “El valor prognostico de los testes en relacion con el nivel socio-cultural de los sujetos”, enquanto os chilenos Bernardo Arensburg Ch., Nora Schottlaender H. e Loretta Simon M. apresentaram o trabalho intitulado “Algunos aspectos de

personalidad en niños de alto y bajo status sociometrico”. Dois trabalhos dos Estados Unidos fecham a seção: Karen Machover (1902-1996), criadora do teste da Figura Humana e que posteriormente se tornou uma feminista ativa, falou sobre “Sex differences in the developmental patterns of prepuberal children reflected in human figure drawings”; Margaret E. Condon, por sua vez, dissertou sobre “The physically handicapped person in a mass society”, ou seja, dois trabalhos psicossociais também incluídos sob a temática higiene mental, o que nos faz supor uma larga abrangência do tema “higiene mental” no CIP.

Relações Humanas na Psicoterapia

Por sua vez, essa seção reuniu sete trabalhos, sendo dois estadunidenses, um brasileiro, um argentino, um cubano, um uruguaio e um espanhol. O psiquiatra espanhol Manuel Cabaleiro Goas (1918-?) tratou de questões sobre esquizofrenia e relações interpessoais, uma vez que a maioria de seus estudos englobava a compreensão da dimensão psicopatológica. Especialista em técnicas projetivas, em especial o teste de Rorschach, a brasileira Gloria Quintela (1899-1989) apresentou considerações sobre a expressão das relações afetivas com os pais nas respostas do teste na população atendida pelo ISOP.

Quatro trabalhos fizeram exposições sobre psicoterapia de grupo: dos estadunidenses Asya L. Kadis (“The alternate meeting in group psychotherapy”) bem como de Max Rosenbaum e Eugene Hartley (“Review of current practices of 92 group psychotherapists”), além do cubano José Angel Bustamante (“Importancia de los patrones culturales en la psicoterapia y en especial en la psicoterapia de grupo”) e da uruguaia Eloísa García Etchegoyen de Lorenzo (“Terapia de grupo con madres de niños retardados mentales”). Observe-se que os trabalhos americanos são mais voltados para teorização e prática da psicoterapia grupal enquanto os latinos referem-se a atuações contextualizadas. Fechando a seção, o argentino Juan A. Alesandri apresentou um trabalho sobre implicações éticas na hipnose médica.

Fundamentos Experimentais das Teorias de Personalidade e Comunicações Afins

Nessa seção, encontramos trabalhos do Brasil (6), Argentina (2), Estados Unidos (2), Canadá (1), Chile (1), Estados Unidos/México (1). Destacam-se aqui os trabalhos brasileiros em torno do PMK, dentre eles o de Pedro Parafita de Bessa (1923-2002), que havia ocupado a cadeira de Psicologia Educacional na então Universidade de Minas Gerais (UMG) em substituição a Helena Antipoff, quando esta se mudou para o Rio de Janeiro em 1944 (Feres, 1997). A pesquisa de Bessa foi realizada no Laboratório de Psicologia da Faculdade de Filosofia da UMG e tinha como objetivo o estudo dos movimentos motores dos traçados na realização do PMK. Já o outro trabalho foi uma nota prévia do Serviço de Ortofrenia e Psicologia (SOP) do Instituto de Pesquisas Educacionais do então Distrito Federal que apresentou os resultados obtidos na padronização do PMK para um grupo de crianças brasileiras. Ainda nesta seção, Aidyl Macedo de Queiroz Pérez-Ramos (nascida em 1925), uma das fundadoras da Academia Paulista de Psicologia, expôs sobre o uso das técnicas projetivas, levantando as vantagens e desvantagens dos testes livres e dos testes dirigidos. Dentre outros trabalhos apresentados estão presentes temas relativos ao teste de Rorschach (Jorge Echeverria Campos, Luis Leon Melo e Abel Toro), hipnose (Marcelo Lerner; Emilio Cuir), personalidade dos afásicos (Eunice Pourchet), relação dos traços homossexuais

e alcoolismo (Salomon Machover e Frank S. Puzzo) e até mesmo um estudo sobre a criatividade dos músicos (Sara K. de Merkle e E. P. Schwartz).

Recentes avanços na gerontologia

Por sua vez, a última seção traz um único trabalho, do estadunidense Harold H. Andersen (1897-1990), intitulado “Creativity and recreation in the process of aging”, no qual o autor mostra os avanços da Psicologia em seu país nos últimos cinquenta anos, justificando o título que reúne criatividade, recreação e envelhecimento.

O VI CIP na imprensa carioca

Nos Cadernos de Recortes presentes nos Arquivos de Alice Galland de Mira e Emilio Mira y López foram localizados 56 documentos datados de 1959 relativos ao VI CIP. Tais documentos consistem em sua quase totalidade de recortes de jornais noticiando a realização do Congresso e com entrevistas de participantes nacionais e estrangeiros, além de imagens do evento. Percebe-se em geral uma cobertura elogiosa pelo fato do país estar recebendo psicólogos profissionais provenientes do exterior, ao mesmo tempo em que se exaltava ser a primeira vez que o CIP se realizava na América do Sul, o que expressava, como mencionamos, um entusiasmo com o pan-americanismo, a união entre países latino-americanos. Entendia-se ser o CIP um marco significativo para esta integração, bem como para o desenvolvimento da Psicologia no país.

Na cobertura da programação, destaca-se o relevo dado à Conferência de Abertura proferida por Otto Klineberg (1899-1992), da Universidade de Columbia, então Presidente Passado da SIP. Klineberg possuía fortes relações com a psicologia brasileira, tendo sido professor visitante na cadeira de Psicologia da Universidade de São Paulo (1945-1947). Em sua conferência, expressou admiração pelo Brasil e surpresa “pelo número imenso de psicólogos que aqui tinha encontrado (“Inaugurado o Sexto Congresso”, 1959), o que nos permite supor que nos dez anos passados desde sua estada anterior o número de psicólogos e/ou interessados em Psicologia havia se ampliado significativamente.

De fato, várias autoridades expressaram que o objetivo do Congresso era conectar psicólogos da América do Norte (estadunidenses e mexicanos) com os sul-americanos, conforme expressou a secretária da SIP Sara Margarida Zendejas:

Já realizamos cinco congressos – disse. Em São Domingos, na Cidade do México, no Texas, em Porto Rico e novamente na capital mexicana. E sempre os trabalhos dos psicólogos norte-americanos superavam os dos americanos do sul. Agora conseguimos o que queríamos. Os brasileiros e outros povos latino-americanos apresentaram-se muito mais ativos” (“A aposentadoria gradual”, 1959)

A maciça participação de psicólogos brasileiros transmitiu, como expressado em manchete do jornal O Globo, a sensação de que o Brasil se encontrava “na liderança da psicologia no continente” (“O Brasil na liderança”, 1959). Havia o entendimento de que a psicologia seria uma ferramenta primordial para a melhoria da vida nos países americanos, sendo aplicada, àquela época, aos mais diversos contextos, como indústria, educação, publicidade e profilaxia de crimes. Nesse sentido, são enfatizados

os movimentos pela regulamentação das atividades do psicólogo, sustentando o esforço em torná-la útil ao desenvolvimento das nações nas Américas.

Chama atenção também o discurso do educador Anísio Teixeira (1900-1971), então secretário executivo da CAPES, agência do Ministério da Educação para a pós-graduação, quando do encerramento dos trabalhos, por seu conteúdo esperançoso na ciência e, dentre elas, na psicologia:

Depois de conquistados os três bens maiores da humanidade – alimento, casa e roupa – cabe à Psicologia ajudar o homem a encontrar um mundo de solidariedade e compreensão. Se a ciência nos ensinou já a dominar o mundo exterior, também ela nos ensinará a dominar a natureza humana. E dominar é conhecer-lhe as leis. Será a psicologia que nô-las desvenderá e abrirá, afinal, para o mundo, a fase de fraternidade humana, de que este Congresso foi, mais do que o símbolo, o sinal promissor. (“Deve a Psicologia contribuir”, 1959)

Ainda na conferência de encerramento, destacou-se a leitura de uma carta da SIP dirigida à Organização dos Estados Americanos (OEA) e à Operação Panamericana (OPA) para que fizessem apelos aos líderes das nações-membro para a criação de cursos de formação de psicólogos nos 21 países latino-americanos, evidenciando que naquele momento a formação e a profissionalização da Psicologia eram encarados como desafios prementes, ao mesmo tempo que esta profissão era vista como fundamental e estratégica para o desenvolvimento regional.

Por fim, a maciça participação de brasileiros no VI CIP possibilitou maior aproximação com a SIP. Foi criado o cargo de Vice-presidente para América do Sul na diretoria da Sociedade, tendo sido eleito Mira y López.

Considerações finais

A realização do VI CIP representou um impulso à Psicologia enquanto profissão emergente no Brasil, ao mesmo tempo que a repercussão pública do evento contribuiu tanto para a visibilidade desta ciência no meio interno, quanto para a divulgação da produção psicológica brasileira a nível continental.

Por outro lado, sua contribuição para a SIP foi de grande valia, permitindo maior presença dos sul-americanos no congresso, iniciando uma nova trajetória da associação em que a hegemonia estadunidense deixa de ser incontestada. Observe-se, contudo, que aqui se fala em países “latinos”, ou seja, explicitamente os 21 países que são englobados em função do predomínio dos idiomas português e espanhol, uma das marcas de sua colonização. Assim, parece que uma das vertentes do “pan-americanismo” de então é um sentido de latinidade.

Deve-se destacar também o importante papel deste CIP no reforço da luta pela regulamentação da profissão de psicólogo que estava ocorrendo nos diferentes países latino-americanos. A América Latina em geral vivia, nos anos de 1950, um processo de modernização que implicava, além da industrialização, também a urbanização, marcos que autores diversos (como Figueira, 1981) apontam como condição para que a psicologia se tornasse uma “ciência social”, no sentido dado por Rose (2008) de que passava a fazer parte do imaginário social para a compreensão de si e dos outros. Assim, é compreensível o destaque dado pelas autoridades do Congresso à necessidade de regulamentação da profissão de psicólogo, o que, no caso do Brasil, aconteceria poucos anos depois, em 1962.

O CIP também demonstrou a relevância da participação feminina na constituição do campo de atuação psicológica. O maior número de congressistas, bem como de autoria de trabalhos, foi de mulheres.

Como vimos nas referências citadas ao longo do texto, trabalhos em diferentes países têm apontado esta prevalência feminina não só nos momentos iniciais da profissão como mesmo até hoje.

O conteúdo das apresentações realizadas no CIP aponta a hegemonia, naquele momento histórico, da psicotécnica e da utilização de testes psicológicos para a avaliação das diferentes esferas da ação humana – e, no caso brasileiro, o grande destaque ao PMK, corroborando nossa perspectiva sobre o papel fundamental de Emilio Mira y López na psicologia de então no Brasil. Entretanto, o CIP também mostra que, naquele momento, já estavam presentes algumas outras abordagens em Psicologia, críticas a este modelo, que farão parte da grande reviravolta em nossas teorias e técnicas a partir dos anos 1960 e 1970. Assim, consideramos que o CIP demonstrou a existência de uma associação plural, aberta, que mantinha aquilo que já estava consolidado na ciência e na prática psicológicas, mas que, ao mesmo tempo, se abria para novas perspectivas. É sem dúvida por este caráter de aceitação da diversidade que a SIP chega agora aos seus 70 anos com pujança e recebendo o respeito não só dos psicólogos das Américas, mas de todo o mundo.

Referências

- A aposentadoria gradual evita choques psíquicos. (1959, agosto 20). *O Globo*, [s.p.].
- Adrados, I. (1980). Necrológico: Fernando de Villemor Amaral (1920-1980). *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 32(4), 139-140.
- Angelini, A. (2012). O papel da Sociedade Interamericana de Psicologia no desenvolvimento da Psicologia na América Latina. *Revista Interamericana de Psicología*, 46(1), 9-20. <https://doi.org/10.30849/rip/ijp.v46i1.177>
- Borinsky, M., Piñeda, M. A., Ostrovsky, A., & Scherman, P. (2021, Noviembre). *Trayectorias académicas y profesionales de mujeres en el siglo XX: Estrategias y modalidades de inserción disciplinar desde una perspectiva de género*. Trabajo presentado en el XXII Encuentro Argentino de Historia de la Psiquiatría, la Psicología y el Psicoanálisis, Universidad Nacional de La Plata, Argentina.
- Boulon-Díaz, F. (2012). Participación y liderazgo femenino en la profesión de psicología en Puerto Rico. *Revista Puertorriqueña de Psicología*, 23(1), 127-138. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1946-20262012000100006
- Carpintero, H. (2020). The Congresses Between the Two World Wars (1921-1934). In H. Carpintero, R. Ardila, & A. M. Jacó-Vilela (Eds.), *International Association of Applied Psychology: A centennial history 1920-2020* (pp. 41-65). Wiley Blackwell. <https://doi.org/10.1002/9781119680673>
- Colotla, V. A., & Urra, M. (2006). Semblanzas biográficas de los fundadores de la Sociedad Interamericana de Psicología. *Revista Interamericana de Psicología*, 40(3), 377-384. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28440312>
- Degani-Carneiro, F., & Jacó-Vilela, A. M. (2012). O cuidado com a infância e sua importância para a constituição da Psicologia no Brasil. *Revista Interamericana De Psicología*, 46(1), 159-170. <https://doi.org/10.30849/rip/ijp.v46i1.193>
- Deve a Psicologia contribuir para um mundo de solidariedade e compreensão. (1959, Agosto 22). *Diário de Notícias*, [s.p.].
- Dias, A. P., Silva, F. J., Chalegre, R. F., Sá, C. P., & Wolter, R. P. (2011). Sobre a memória social dos "Anos Dourados": Fusca, Copa do Mundo, Bossa Nova e Miss Brasil. *Psicologia: Teoria e Prática*, 13(3), 110-123. <https://is.gd/mZenBd>
- Feres, N. R. (1997). Biografia: Pedro Parafita Bessa. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 17(2), 49. <https://doi.org/10.1590/S1414-98931997000200008>
- Figueira, S. (1981). O contexto social da psicanálise. Francisco Alves.
- Fundação Getúlio Vargas. (1960). *Anais do VI Congresso Interamericano de Psicologia*. FGV.
- França, A. R., & Gonçalves, L. G. (2018). Helena Antipoff: Ciência, compromisso social e solidariedade sem fronteiras. *Revista Cocar*, 12(24), 121-143. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1895>
- Gallegos, M. (2012). El Primer Congreso Interamericano de Psicología (1953): su acontecer histórico. *Revista Interamericana de Psicología*, 46(1), 21-34. <https://doi.org/10.30849/rip/ijp.v46i1.178>

- Gallegos, M. (2013). Sixty years of the Interamerican Society of Psychology (SIP): Origins and development. *International Journal of Psychology*, 48(6), 1313-1320. <https://doi.org/10.1080/00207594.2013.840965>
- Inaugurado o Sexto Congresso Interamericano de Psicologia. (1959, Agosto 18). *O Globo*, [s.p.].
- Inaugurado o Sexto Congresso Interamericano de Psicologia. (1959, agosto 18). *O Globo*, [s.p.].
- Jacó-Vilela, A. M., Oliveira, F. M., Espírito-Santo, A. A., Degani-Carneiro, F., Messias, M. C. N., & Valente, N. F. (2007). Uma gestação silenciosa: A presença feminina nas instituições de Psicologia no Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. In M. A. T. Ribeiro, J. S. Bernardes, & C. E. Lang (Orgs.), *A produção na diversidade: Compromissos éticos e políticos em Psicologia* (pp.231-266). Casa do Psicólogo.
- Jacó-Vilela, A. M., & Rodrigues, I. T. (2014). Emilio Mira y López: Uma ciência para além da academia. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 66(3), 148-159. <https://is.gd/XsQqds>
- Jacó-Vilela, A. M. (2021). Trajetórias da Psicologia no Brasil: conciliações e resistências. *Memorandum*, 38. <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2021.36485>
- Jacó-Vilela, A. M., Messias, M. C. N., Degani-Carneiro, F., & Oliveira, C. F. B. (2017). Clínicas de orientação: Cuidado infanto-juvenil e participação feminina na constituição do campo Psi. *Revista Psicologia e Saúde*, 9(2), 91-105. <https://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i2.527>
- Le Goff, J. (2001). *São Francisco de Assis*. Record.
- Lopes, J. (1960). Teste de Redação “As Minhas Mãos”. In Fundação Getúlio Vargas, *Anais do VI Congresso Interamericano de Psicologia* (pp. 345-346). FGV.
- Lourenço Filho, M. B. (1960). Introdução. In Fundação Getúlio Vargas, *Anais do VI Congresso Interamericano de Psicologia*(pp. 3-5). FGV.
- Lourenço, O. (1960). A seleção da polícia feminina e seus problemas psicológicos. In Fundação Getúlio Vargas, *Anais do VI Congresso Interamericano de Psicologia* (pp. 129-132). FGV.
- Maior, M. C. (1999). O Projeto Unesco e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 14(41), 141-158. <https://doi.org/10.1590/S0102-69091999000300009>
- Martins, H. V. (2014). Uma história da psicologia em revista: Retomando Mira y López. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 66(3), 5-19. <https://is.gd/IOMqxy>
- Mascarenhas, A. P. (1960). Apreciações sobre a conduta para com a margem no teste “As Minhas Mãos”. In Fundação Getúlio Vargas, *Anais do VI Congresso Interamericano de Psicologia* (pp. 347-349). FGV.
- O Brasil na liderança da Psicologia no continente. (1959, Agosto 24). *O Globo*, [s.p.].
- Rapold, R. C. M. (2003). A Psicologia da Educação na Bahia: A história do Instituto de Orientação Vocacional - IDOV - pela memória de seus personagens. *Psicologia da Educação*, 17(2), 95-118.
- Rosa, A., Huertas, J. A., & Trejo, F. B. (1996). *Metodología para la Historia de la Psicología*. Alianza Editorial.
- Rose, N. (2008). Psicologia como uma ciência social. *Psicologia & Sociedade*; 20(2): 155-164. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000200002>
- Rodrigues, A. (1997). Obituário: Jacobo A. Varela. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10(2), 375-378. <https://doi.org/10.1590/S0102-79721997000200014>
- Sá, C. P., Oliveira, D. C., Wolter, R. M. C. P., & Vetere, R. (2011). A memória histórica dos Anos Dourados no Rio de Janeiro: Juscelino Kubitschek e a construção de Brasília. *Memorandum*, 21, 179-194. <https://is.gd/pJWVuI>
- Salas, G. (2014). El Informe Nassar (1955) sobre la formación de psicólogos en Chile. *Revista de Psicología*, 23(1), 109-112. <https://doi.org/10.5354/0719-0581.2014.32879>
- Scheefffer, R. N. (1962). *Introdução aos testes psicológicos*. FGV.
- Schwarcz, L. M., & Starling, H. M. (2015). *Brasil: Uma biografia*. Companhia das Letras.
- Silva, S. B., & Rosas, P. (Orgs.). (1997). *Mira y López e a psicologia aplicada no Brasil*. FGV.
- Taulbee, E. S., & Stenmark, D. E. (1968). The Blacky Pictures Test: A comprehensive annotated and indexed bibliography (1949-1967). *Journal of Projective Techniques & Personality Assessment*, 32(2), 102-137.

- Vidal, F. (2013). “A mais útil de todas as ciências”: Configurações da psicologia desde o Renascimento até o fim do Iluminismo In A. M. Jacó-Vilela, A. A. L. Ferreira, F. T. Portugal (Orgs.), *História da Psicologia: Rumos e percursos* (3a ed., pp. 55-81). Nau.
- Zweig, S. (1941). *Brasil, país do futuro*. Rio de Janeiro: Guanabara.
- Weil, P. (2005). Homenageado. *Psicologia: Ciência e profissão*, 25(4), 660. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000400013>

Notas

- 1 Luís Inácio Lula da Silva, presidente da República de 2003 a 2010, foi torneiro mecânico nas Indústrias Villares, em São Bernardo do Campo. Ali dirigiu uma grande greve em 1979 e criou o Partido dos Trabalhadores (PT) em 1980.
- 2 No site da SIP, o número registrado de participantes é 399, o que contradiz a informação encontrada nos Anais do VI CIP: 409 participantes.
- 3 As datas de nascimento e morte das personagens citadas foram informadas, sempre que disponíveis na historiografia. Lamentavelmente, não foi possível fazê-lo com todas. Quando o personagem citado está vivo, optamos por colocar “nascido/a em...”.
- 4 A Política de Boa-Vizinhança, estabelecida durante o governo de Franklin D. Roosevelt (1933-1944) para a relação dos Estados Unidos com a América Latina, propunha substituir a intervenção militar pela aproximação cultural e diplomática. Por exemplo, é desta época a criação, por Walt Disney (1901-1966), do personagem Zé Carioca.

Recepção: 18-08-2021
Aprovação: 07-03-2022